

**MEMORIAL – CONCURSO PARA A PROMOÇÃO
A PROFESSOR TITULAR**

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo, que é a apresentação um Memorial Acadêmico, caracteriza-se por apresentar a minha trajetória acadêmico-profissional, como instrumento de avaliação para a promoção a Professor Titular de Língua Portuguesa da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ), que constitui um campus avançado daquela Universidade na cidade de São Gonçalo-RJ. O diferencial deste Memorial em relação aos tradicionais Memoriais Acadêmicos está na forma subjetiva e intimista, em que revelo a minha peculiar trajetória acadêmica. Em vez de me limitar em descrever as minhas atividades acadêmico-profissionais, apresentei, com ênfase, as dificuldades por que passei para edificar a longa caminhada, que, sobre ser árdua e complexa, foi de veras prazerosa e gratificante.

Palavras-chave:

Memorial Acadêmico. Professor Titular. Trajetória acadêmico-profissional.

ABSTRACT

The objective of this article, which is the presentation of an Academic Memorial, is characterized by presenting my academic-professional trajectory, as an evaluation tool for the promotion to Full Professor of Portuguese Language at Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ), which constitutes an advanced campus of that University in the city of São Gonçalo-RJ. The differential of this Memorial in relation to the traditional Academic Memorials is in the subjective and intimate way, in which I reveal my peculiar academic trajectory. Instead of limiting myself to describing my academic and professional activities, I emphatically presented the difficulties I went through to build the long journey, which, despite being arduous and complex, was indeed pleasant and rewarding.

Keywords:

Academic Memorial. Full Professor. Academic-professional trajectory.

1. Introdução

Como é do conhecimento geral, os memoriais são documentos acadêmicos que narram, descrevendo, as trajetórias de estudiosos universitários, normalmente exigidos em concursos no âmbito acadêmico. Em concursos de ingresso a Cursos de Formação vertical (Mestrado ou Doutorado) ou de progressões ao longo das suas carreiras, a acadêmicos e estudiosos em geral sempre lhes é exigida a elaboração desse documento como

um instrumento de avaliação. No caso específico da promoção a Professor Titular, que, num passado recente no Brasil, se dava por meio de um Concurso, a possibilidade de se chegar à Cátedra (ou Professor Catedrático, no Brasil comumente chamado de Professor Titular) era muito reduzida e, sobretudo, problemática e conflituosa, porquanto causava uma enorme competição entre pares do mesmo departamento. Atualmente, porém, a ocupação da Cátedra (ou cargo de Professor Titular) se dá por meio de progressão (ou ascensão), que é uma “simples” promoção, que podem pleitear os Professores Associados. Digo “simples”, porque não há mais aquela concorrência do passado e o candidato a Professor Catedrático não presta um Concurso em si; serve de uma avaliação institucional, o memorial, o qual, seguido de um Relatório de Atividades e documentos comprobatórios dessas atividades, apresenta o testemunho da experiência universitária do referido professor-candidato, considerando as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Sobre a importância do Memorial Acadêmico, no artigo “Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos”, afirma Teresa Cristina Rego:

[...] os memoriais permitiram conhecer o ponto de vista crítico e metateórico do pesquisador ao analisar seu próprio percurso de formação e produção acadêmica ao longo dos anos dedicados à atuação ou pesquisa na área da educação, explicitando aspectos que a leitura direta de textos dispersos dos pensadores nem sempre revela. (REGO, 2014, p. 783)

Trata-se de um gênero autobiográfico, em que se identificam alusões do escritor sobre si e sobre a sua vivência normalmente de natureza acadêmico-profissional. Numa autobiografia, sempre ocorre um grande problema para o escritor, que se preocupa em não faltar com a verdade ao se representar e caracterizar as suas próprias atividades como unidade de sentido coerente, sem se superestimar ou se subestimar. E, por isso, pode-se esperar que biografias ou autobiografias não narrem a verdade e a totalidade do vivido, mas o que é verossímil ou que se aproxime daquilo que, de fato, ocorreu – a apreensão do sujeito que narra. Daí, considerarmos conveniente a seguinte observação, feita por Vieira (2017):

Nessa chave de leitura, ninguém poderá ter plena segurança de quem é, das razões das suas decisões ou do propósito da sua vida. No máximo, se conduzidos por um/uma competente psicanalista, podemos formular hipóteses sobre quem somos, com um risco enorme de nos decepcionarmos profundamente, pois ao contrário de metas racionais e dos princípios éticos firmes, podemos encontrar, interpretando nossos atos falhos, sonhos e não ditos, sentimentos primitivos difíceis de serem expostos publicamente. (VIEIRA, 2017, p. 293)

Como os memoriais são escritos na primeira pessoa do singular, assim como os textos autobiográficos, os diários e as memórias, o seu escritor não consegue evitar a sua parcialidade e subjetividade. Em consequência disso, experimenta o candidato à progressão um grande desconforto, já que costumam elaborar seus artigos acadêmicos na terceira pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural para criar a imparcialidade e a impessoalidade. Daí, ser um instrumento conveniente na avaliação dos candidatos a uma vaga num Curso de Pós-Graduação ou à promoção a Professor Titular. De fato, essa busca do meio-termo – entre o imparcial e o parcial, a verdade e o devaneio, a arrogância e a simplicidade... – é um excelente exercício, que resulta (ou deve resultar) num primoroso texto.

Eu, nesse meu Memorial, procurei ser fiel à minha história, sem rodeios e sem supervalorização dos meus feitos acadêmicos, pois escolhi enfatizar as dificuldades da minha vida familiar e das minhas aspirações para justificar a minha trajetória acadêmica, que não é singular. Procurei não transparecer humildade, mas sem ser arrogante. Decerto, não elaborei um Memorial nos padrões esperados – plenamente acadêmico – exatamente para não parecer arrogante ao descrever as minhas duas formações verticais. Corri o risco e deixei por conta da Banca Examinadora, cujos Membros perceberam a minha narrativa e fizeram um julgamento favorável e com louvor.

Estou consciente de que o Memorial que ora passo a apresentar não é o modelo a ser seguido, mas pode ser considerado um bom exemplo de Memorial.

2. O Memorial propriamente dito

*“Aquele que não sonha
Não tem por que viver,
Pois o verdadeiro viver
É ter um sonho para realizar.”
(BOTELHO, fevereiro de 1995)*

Certamente que prestar um Concurso para Professor Titular é para qualquer candidato uma oportunidade memorável não só pelo fato de representar uma verdadeira coroação de uma trajetória de sucesso, mas, sobretudo, por ser uma oportunidade rara de se rever a vida pessoal e profissional. Para mim, não está sendo diferente: é, inexplicavelmente, muito bom recordar a minha infância difícil, mas feliz; a minha adolescência não menos difícil, mas esperançosa; e a minha adultez e maturidade tão difíceis

quanto aquelas fases de vida anteriores, ainda crente em dias melhores e com o mesmo ardor para as coisas da vida; olhar para tudo o que fiz e produzi nesses anos todos de trabalho intenso. De fato, chegar até aqui, sendo pobre – o que justifica as dificuldades, a que me referi anteriormente –, alcançar o mais alto degrau de nossa carreira na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – meu local de trabalho, em que me realizei profissional e pessoalmente, atuando como docente, orientador, administrador, parceiro de afins e amigo dos discen-tes, pesquisador e escritor, é motivo de realização e sensação de dever cumprido... Bem cumprido!

Ser Professor Titular para mim, que abandonei uma carreira militar promissora (Hoje poderia ser Coronel da Aeronáutica!), é a confirmação de que foi acertada e conveniente aquela decisão de abrir mão de uma estável posição socioeconômica para ser professor do Estado (em um CIEP em Campo Grande-RJ, diga-se de passagem). Lembro-me que, quando anunciei para aqueles companheiros de farda que tinha sido aprovado no Concurso para Professor do Estado e, por isso, iria solicitar o meu desligamento da Força Aérea, muitos ficaram preocupados, e todos diziam que era loucura sair para ganhar menos, trabalhar mais e com uma clientela problemática, por serem adolescentes da zona oeste do Rio de Janeiro. A saber, a minha primeira escola foi um CIEP (Brizolão), localizado num complexo habitacional (favela) de além Campo Grande-RJ, com turmas de 1º e 2º graus, em 40 horas semanais e com um salário, relativo a 60% do meu salário como militar. Respondia aos companheiros que não me sentia satisfeito com o serviço militar (“Não gostava de ser militar!”) e que iria em busca do meu bem-estar, da minha vocação, da minha realização profissional... de um sonho... E é exatamente isso que representa ser Professor Titular para mim: a realização de um sonho!

Revedo minha vida acadêmica, constatei que tudo que realizei, fi-lo com as dificuldades comuns à maioria dos estudantes brasileiros, que precisam trabalhar para se manterem e não podem dedicar-se exclusivamente aos estudos. Por isso, procurei enfatizar, nesta narrativa, os fatos que ilustram o meu esforço para driblar os percalços dessa minha trajetória e chegar até aqui em condições de ser Professor Titular nesta Faculdade de Formação de Professores da UERJ, que, ao longo desses 20 anos de docência no Ensino Superior, acolheu-me e me deu a oportunidade de me realizar profissionalmente. Por isso, a conveniência de começar a narrativa deste Memorial com o início de minha vida propriamente dito.

Nasci em uma casa modesta do bairro conhecido como Vila Santa Tereza (entre Honório Gurgel e Coelho Neto), subúrbio pobre da cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1957. Logo, nasci em um lar pobre de uma família igualmente pobre.

Apesar da infância difícil numa família humilde, constituída de mãe analfabeta – lavadeira de roupas –, pai semianalfabeto – pedreiro de profissão – e três irmãos, mais velhos, que não gostavam de estudar, frequentei os antigos Primeiro e Segundo Graus, concluindo-os surpreendentemente com ótimo aproveitamento. Aquele, na Escola Municipal Olegário Mariano (em Rocha Miranda); este, no Colégio Presidente Lincoln (na Vila Santa Tereza). Considero surpreendente tal empreitada, porque não tinha, naqueles humildes lar e família nenhum elemento motivacional para o meu interesse pelos estudos escolares, já que meus pais não tinham uma formação escolástica e nem davam importância para isso, e, dos meus irmãos, somente a minha irmã, que era a mais velha de todos, frequentava a escola, porém sem muito prazer, tanto que parou de estudar ao terminar o antigo nível Ginásial – os quatro anos preparatórios que se davam após o Primário –; meus outros dois irmãos mal iam para a escola, preferiam burlar as aulas para se divertirem com os outros meninos vadios da periferia e, por isso, não conseguiram terminar o nível Primário. Eu, ao contrário dos meus irmãos e a despeito das dificuldades dos meus pais, que mal podiam proporcionar-nos a alimentação básica, ia alegremente para a escola com a minha sacola feita de pano barato (ou quiçá de saco de farinha. “Não me lembro bem!”), levando dentro dela um lápis, uma borracha branca, um amarrado de folhas de papel de pão, que minha mãe providenciava para mim e meus irmãos, e, às vezes, um sanduíche de pão com manteiga e uma banana.

Mais tarde, na época em que me matriculei no Colégio Presidente Lincoln, que era particular, para frequentar o Segundo Grau, o meu pai se esforçava sobremaneira para me manter estudando e, não raro, a minha irmã, que trabalhava como atendente em uma firma de Contabilidade, completava o pagamento da mensalidade escolar até que assumiu tal compromisso quando o meu pai deixou de pagar por falta de recursos. Terminei esse Segundo Grau com muitas dificuldades e devendo as últimas mensalidades.

Aos dezessete anos, alistei-me na Aeronáutica e, felizmente, fui convocado para servir ao quartel, como Voluntário, em julho de 1975; ou seja, iniciei o Serviço Militar antes de completar os dezoito anos. E isso foi para mim e para a minha família algo muito bom, pois eu seria menos

uma boca para alimentar, e o pequeno salário, que passei a receber, ajudaria e muito nas despesas familiares. Além disso, o meu pai estava aposentado (com uma miséria de aposentadoria) e muito doente naquela época, vindo a falecer poucos meses depois. Como minha irmã já não morava mais conosco e meus dois irmãos eram irresponsáveis até então, envolvidos em atividades temporárias muitas das vezes, logo, desempregados e vagamundos, assumi a função de chefe de família, embora fosse eu o caçula dos irmãos. Logo, não pude dar prosseguimento aos meus estudos; não pude ingressar numa Universidade, embora tivesse tentado por três vezes o antigo vestibular da CESGRANRIO: nas três vezes que prestei o vestibular para Odontologia, fui aprovado, mas não consegui uma boa classificação. Por isso, procurei me preparar para uma profissão e, como era Soldado da Aeronáutica, matriculei-me num Curso Preparatório – o Curso Soeiro – para Sargento da Aeronáutica, que me pareceu ser o caminho mais curto e fácil para um lugar ao Sol.

Também concluí, mais tarde, o Segundo Grau Técnico em Química do Colégio Brigadeiro Newton Braga, em nível de suplência, antes de prestar, em 1978, o concurso para a Escola de Sargentos Especialistas de Aeronáutica, no qual fui aprovado e, dois anos depois, Sargento, fui destacado para servir em Manaus-AM, onde vivi por dois longos anos com minha esposa. Durante esse período, não me preocupei com uma formação de nível Superior; logo, não prestei concurso para o ingresso em uma das Universidades de Manaus, que não me despertava nenhum interesse. Desenvolvi, porém, um conhecimento técnico em eletrônica, concluindo o Curso Técnico de Manutenção de Aparelho Radiofônico, pelo SENAI de Manaus, e mais tarde ministrei aulas no mesmo Curso até 1983, quando retornei para o Rio de Janeiro.

Somente aos vinte e sete anos, já morando no Rio de Janeiro, para me manter envolvido com o estudo escolástico, ingressei, em 1985, no Curso de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, onde tive a felicidade de ser aluno do eminente professor Evanildo Cavalcante Bechara, o qual me inspirou a seguir os estudos linguístico-filológicos. No ano seguinte, fui aprovado no vestibular da CESGRANRIO em minha única opção, pois estava determinado e não informei outras duas opções de que tinha direito: Português–Alemão, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); “Era só o que me interessava!”.

Assim, em 1986, ingressei na UERJ, concluindo, em 1990, o Bacharelado e a Licenciatura em Letras (Português–Alemão). Durante esse Curso de Graduação, entrei em contato com eminentes pesquisadores de

diferentes temas em Letras, dos quais tenho memoráveis lembranças: Amaury de Sá, Claudio Cezar, Evanildo Bechara, Jayr Calhau, Jairo de Carvalho, Luiz Marques, Sílvio Elia, Walmírio Macedo, Horácio Rolim e tantos outros; a partir do conhecimento transmitido por esses Mestres, pude formar a base do meu atual humilde conhecimento científico-acadêmico, porquanto fui inspirado por eles em ser linguista e filólogo. Nesta época, como Instrutor militar, já ministrava aulas de Língua Portuguesa, Estudos de Moral e Cívica, Redação e Interpretação de Textos para Soldados nos Cursos de Formação de Cabos e para Cabos nos Cursos de formação de Sargentos Músicos. Também, quando estava no último período de minha Graduação na UERJ, em 1990, iniciei as minhas atividades docentes na escola AME (Associação Moderna de Ensino), uma escola particular da Ilha do Governador, onde eu morava com minha esposa e minhas duas filhas, ministrando aulas de Redação e Interpretação de Textos para uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, e estagiei no Colégio Brigadeiro Newton Braga, uma escola da Aeronáutica, também na Ilha do Governador, ministrando aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Ao concluir o Curso de Licenciatura na UERJ, continuei ministrando aulas de Língua Portuguesa, Redação e Interpretação de Textos na AME e de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Colégio Newton Braga e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio London da Ilha do Governador. Nesse ano de 1991, matriculei-me no Curso de Especialização em Morfossintaxe da Língua Portuguesa na UERJ. Logo, eu dividia o meu tempo com atividades militares, os cuidados com a família, já que uma de minhas filhas ainda era um bebê e minha esposa necessitava de ajuda, os estudos e as atividades docentes naquelas três escolas: na AME, durante o dia, nas escapadas do expediente dos serviços militares, que cumpria ora como docente no Colégio Brigadeiro Newton Braga, ora como Sargento numa Unidade Militar na Ilha do Governador, e no Colégio London, durante a noite.

No final de 1991, completei o Curso de Especialização em Morfossintaxe, com a monografia intitulada *Pronomes possessivos e relativos*, sob a orientação do eminente Prof. Dr. Horácio de Freitas Rolim. Nesse curso de Pós-Graduação, tive a honra de voltar a ser aluno do professor Evanildo Cavalcante Bechara e dos saudosos professores Jairo Dias de Carvalho e Jayr de Vasconcellos Calhau. No ano seguinte, em 1992, iniciei outro Curso de Especialização em Linguística Aplicada também na UERJ, do qual fui o único concluinte (dos 25 alunos matriculados) em dezembro de 1993. Vale ressaltar que o referido Curso é hoje o Curso de Mestrado em Linguística daquela Instituição. Nesta Pós-graduação, tive a honra de ser aluno da saudosa professora Eneida do Rêgo Bomfim, a qual me

incentivou a me aventurar num concurso de ingresso ao Curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Ainda em pleno desenvolvimento daquele último Curso de lato sensu da UERJ, que completei com a monografia intitulada *Manifestações discursivas das linguagens oral e escrita*, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria das Graças Dias Pereira, ingressei, em julho de 1992, no Mestrado em Linguística da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Já nesta Pós-graduação, muito me honrou ter sido aluno dos professores Jürgen Heye, Margarida Basílio, Mariza Bueno e Eneida Bomfim. Ao final desse Curso stricto sensu da PUC-Rio, em 1996, defendi a Dissertação intitulada *O gênero imanente do substantivo em português*, sob a orientação da Prof^a Dr^a Eneida do Rego Bomfim. Essa polêmica, que pela primeira vez no Brasil fora levantada, com a minha argumentação contrária à noção de flexão de gênero do substantivo em português, passivamente aceita até então, parece que acabou por inspirar a descrição de mais ou menos duas páginas, feita por Bechara em sua nova versão da Moderna gramática da língua portuguesa em 1999, cujo texto é deveras semelhante ao texto daquela minha Dissertação de 1996, que se transformou na minha primeira publicação em 2005, pela Editora Botelho.

Ainda em 1993, prestara concurso para o Magistério da Prefeitura de Caxias, do Município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro. Fora aprovado nos três concursos, mas somente a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro me convocara em março de 1994 para assumir, de imediato, a função de Professor de Língua Portuguesa num CIEP em Campo Grande-RJ, o que me deu o direito de solicitar a minha dispensa dos serviços militares, aos quais fiquei adido até 15 de julho do mesmo ano, quando fui desligado e transferido para a Reserva Remunerada. Nesse mesmo ano, no mês de maio, também fora nomeado Professor I, de Língua Portuguesa, pela Secretaria Municipal de Administração do Rio de Janeiro para assumir em junho numa escola em Zumbi dos Palmares, Campo Grande-RJ. Solicitei exoneração do Estado e assumi no Município, em que atuei como Professor de Língua Portuguesa até fevereiro de 1997, quando me exonerei para assumir a função de Professor de Ensino de 1º e 2º graus de Português no Colégio Pedro II, do Humaitá, por ter sido aprovado no Concurso de 1994. Durante esse período, continuava ministrando aulas na AME e no Colégio London e fora contratado pela EDEL (Escola Dinâmica de Educação e Lazer) em 1995 e, em 1996, pelo Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha da Ilha para ministrar aulas de Língua Portuguesa. No

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Colégio London atuei até dezembro de 1996; na AME e na EDEL, até 1997; e no Colégio Lemos Cunha, até 2001.

No ano seguinte, em 1997, iniciei o doutoramento também em Linguística pela mesma PUC-Rio e doutorei-me com a Tese *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento* em 2002, orientada pelo saudoso Prof. Dr. Jürgen Heye. Essa Tese também se transformou numa publicação em 2012, pela Editora Paco.

Em 1999, trabalhando apenas no Colégio Lemos Cunha e no Colégio Pedro II, iniciei a carreira docente no Ensino Superior: em março, no Instituto de Letras da UERJ, como Professor Substituto, ministrando aulas de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, e em maio, na AFE – Associação Fluminense de Educação, também conhecida como UNIGRANRIO (Universidade do Grande Rio), como Professor Colaborador, ministrando aulas de Língua Portuguesa. Na UERJ, atuei por dois semestres, finalizando o contrato em dezembro de 1999; na UNIGRANRIO, atuei até dezembro de 2001.

Meu entusiasmo científico se manifestara mais uma vez, quando em 2000, ainda no período de elaboração daquela Tese de Doutorado, dei início a minha segunda Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concluindo em 2004 o Bacharelado em Letras Clássicas (Português-Latim).

Em fevereiro de 2001, fora contratado pela Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC), como Professor Adjunto, ministrando aulas de Língua Portuguesa na Graduação e de Linguística no Curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa, e lá permaneci atuando até dezembro de 2008. Logo, estava eu mais uma vez envolvido totalmente com a docência: no Colégio Lemos Cunha desde 1996; no Colégio Pedro II desde 1997, na UNIGRANRIO desde 1999 e na FEUDUC nesse ano de 2001, quando fui convocado pela UERJ, por ter sido aprovado no Concurso de Provas e Títulos de 1999, para atuar na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ), como Professor Assistente de Língua Portuguesa, a partir de 1º de novembro de 2001. Antes, porém, em 1º de setembro desse ano, assumi aulas de Linguística, como Professor Substituto, até que se oficializasse a minha convocação. Solicitei, então, exoneração do Colégio Pedro II e demissão do Colégio Lemos Cunha e também da UNIGRANRIO, para me dedicar à docência no Ensino Superior e, especialmente, mas não exclusivamente, na FFP-UERJ, porquanto ainda continuava ligado à FEUDUC, em que atuei até 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em agosto de 2002, já atuando na FFP-UERJ, fui promovido a Professor Adjunto, e em agosto de 2003, passei a fazer parte do Quadro de Docentes do Curso de Especialização em Língua Portuguesa da FFP-UERJ, em que atuo desde então, ministrando aulas ora de Morfossintaxe da Língua Portuguesa, ora de Estilística da Língua Portuguesa, ora de História da Língua Portuguesa.

Ávido pelo conhecimento e amante dos estudos da língua latina, iniciei, em 2005 também na UFRJ, o meu segundo Curso de Mestrado, em cujo final, em 2007, defendi a Dissertação *O comportamento estilístico-sintático de formas verbo-nominais em odes horacianas*, com a prestimosa orientação da Prof^a Dr^a Mára Rodrigues Vieira.

Em março de 2008, voltei a atuar na UNIGRANRIO, como Professor convidado, ministrando aulas de Linguística e Língua Portuguesa no Curso de Especialização de Língua Portuguesa.

A partir de dezembro de 2008, quando me desliguei da FEUDUC, passei a me dedicar quase que exclusivamente à FFP-UERJ, apesar de estar sob o Regime de 40 horas, ministrando aulas nos Curso de Graduação e no Curso de Pós-Graduação e promovendo atividades acadêmicas, como cursos de extensão, aulas eletivas, eventos acadêmicos e o Congresso de Letras da UERJ – São Gonçalo (CLUERJ-SG). Foram efetivados 5 (cinco) Congressos de 2004 a 2008; todos sob a minha coordenação.

Também assumi cargos administrativos durante esse período. Exerci a função de Coordenador do Setor de Estudos da Linguagem, do Departamento de Letras, de março de 2003 a março de 2004, de agosto de 2010 a setembro de 2011 e de dezembro de 2011 a janeiro de 2013. Perfazendo um total de 37 meses de atividades de coordenação do referido Setor. Exerci a função de Chefe do Departamento de Letras por dois anos, de setembro de 2004 a setembro de 2006, Coordenador do Curso de Especialização em Língua Portuguesa também por dois anos, de julho de 2007 a julho de 2009, e Coordenador de Extensão da Faculdade de Formação de Professores por quatro anos, de março de 2008 a março de 2012.

Promovi e coordenei o II, o III e o IV Congresso da Pós-Graduação em Língua Portuguesa da FFP-UERJ, em 2004, 2005 e 2006, respectivamente; participei da coordenação da 15^a UERJ Sem Muros/FFP em 2004 e do I Seminários FFP Para Todos em 2006. Durante o período em que fui Coordenador da Extensão da FFP-UERJ, promovi e coordenei 03 (três) Seminários FFP Para Todos em 2009, 2010 e 2011.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Para o 1º semestre de 2009, a FFP-UERJ, que já não tinha em seu Quadro de Docentes um Especialista em Língua Latina e fora impedida de contratar Professores Substitutos para essa disciplina, assumi as aulas de Latim, uma vez que eu era Mestre em Letras Clássicas desde 2004. Logo, passei a atuar também como professor de Língua Latina no Curso de Graduação da FFP-UERJ desde 2009.

Fui Professor Convidado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) de maio a junho de 2010 e de março a abril de 2011, ministrando aulas de Gramática Histórica da Língua Portuguesa no Curso de Pós-graduação em Filologia a Distância, e em outubro de 2012, quando aderi ao Regime de Dedicção Exclusiva, desliguei-me também da UNIGRANRIO e passei a me dedicar exclusivamente à FFP-UERJ.

Em 10 de outubro de 2013, fui promovido a Professor Associado e em agosto de 2015, passei a atuar também no PROFLETRAS da FFP-UERJ (Mestrado Profissional em Letras), ministrando aulas de Fonologia, Variação e Ensino e orientando os Mestrandos em suas Dissertações.

Ainda relacionadas à docência e à pesquisa, que efetivei na FFP-UERJ durante esses longos 20 anos, muitas outras atividades foram desenvolvidas por mim. No Curso de Graduação, coordenei diversos projetos com bolsistas: Projeto Saber para Mudar – 19 (dezenove) bolsistas ID, de 2006 a 2017; Projeto Oralidade Culta de São Gonçalo – 01 (um) bolsista PIBIC, em 2009/10, e 01 (um) FAPERJ, em 2008/9; Monitoria de Língua Latina I – 01 (um) bolsista ID, em 2006, e 02 (dois) em 2012/13; Monitoria de Língua Portuguesa – 04 (quatro) bolsistas ID, de 2004 a 2007; Projeto Extensão e(m) conhecimento na formação de professores – 05 (cinco), em 2009/10; Projeto Oficina de Estudos Linguístico-Gramaticais – 06 (seis) bolsistas EIC, de 2007 a 2009; Projeto Oficina de preparação de material didático para aulas de Gramática (con)textual – 03 (três) bolsistas FAPERJ, em 2008; Projeto Linguagem Oral Culta de São Gonçalo – 06 (seis) bolsistas FAPERJ, em 2008/9; orientei 09 (nove) Monografias de final de curso e participei de 14 (catorze) Bancas Avaliadoras em Concursos de Admissão de Professores Substitutos e de 04 (quatro) Bancas Avaliadoras em Concurso Público para Professor Adjunto. No Curso de Especialização em Língua Portuguesa da FFP-UERJ, orientei 69 (sessenta e nove) Monografias de final de curso e participei de outras 49 (quarenta e nove), como Membro de Banca Avaliadora, e de inúmeras Bancas Avaliadoras de Admissão ao Curso. No PROFLETRAS, orientei 05 (cinco) Dissertações de Mestrado. Também participei como Membro de 02 (dois) Projetos de Pesquisa Financiada: “Consolidação da infraestrutura para uma ecologia de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

saberes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ”, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Célia Cristina da Silva Tavares, em 2010, e “O espaço e o tempo do conhecimento científico: análise da influência da produção e difusão científica da Faculdade de Formação de Professores da UERJ”, sob a Coordenação da Prof^a Dr^a Daniela Buono Caladinho, em 2011.

Não posso deixar de destacar uma atividade paradocência, que sempre foi para mim muito prazerosa: ao longo de minha trajetória acadêmica na FFP-UERJ, fui homenageado inúmeras vezes pelos meus alunos, que insisto em chamar de companheiros, como Patrono e Parainfo.

Fora do âmbito da FFP-UERJ, destaco também algumas atividades acadêmicas, de que participei e de que muito me orgulho não só porque são fatos marcantes na minha trajetória como professor, pesquisador e escritor, mas sobretudo, porque representam a confirmação de ter sido correta a minha decisão em escolher o magistério em detrimento daquela cômoda carreira militar que deixei no passado. Fui membro da Academia Brasileira de Filologia (ABRAFIL) de 2009 a 2016, quando solicitei o meu desligamento por incompatibilidade com a Diretoria daquela atualidade. Durante os três primeiros anos, como Membros Efetivo e Membro da Diretoria daquela Academia, tive o prazer de conviver com os queridos Confrades: Leodegário A. de Azevedo Filho, Evanildo Bechara, Walmírio Macedo, Horácio de Feitas Rolim, José Pereira da Silva, Maria Antônia Lobo, Álvaro de Bragança e Cláudio Cezar Henriques. Também atuei como Palestrante ao lado desses Confrades em diversos Eventos Acadêmicos, alguns dos quais organizei com os saudosos Confrades Leodegário e José Pereira.

Sou Membro do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) desde 2005. Primeiramente, fui Diretor Cultural, depois, Vice-Diretor de Publicações, Vice-Diretor-Presidente e atualmente sou o Diretor-Presidente desde 2018 e deverei cumprir este mandato, que termina em 2024. Durante esses 16 (dezesesseis) anos na Diretoria do Círculo, organizei e ajudei o meu saudoso amigo José Pereira, que foi Diretor-Presidente desde o segundo ano de criação do CiFEFiL em 1994 até 2018, a organizar 20 (vinte) edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia (CNLF) – estamos na 24^a edição e a organização desses 04 (quatro) último Congressos ficou sob a minha responsabilidade –, 15 (quinze) edições da Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa (JNLFLP) – todas sob a minha coordenação geral, e a FFP-UERJ participou de 10 (dez) edições, sob a minha coordenação local –, e 13 (treze)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

edições do Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (SINEFIL) – a organização desses 4 (quatro) últimos Simpósios também ficou sob a minha responsabilidade.

Em todos esses eventos promovidos pelo CiFEFiL, participei ora apresentando uma Comunicação (individual ou em Mesa-redondas), ora apresentando uma Conferência ou uma Palestra. Foram, ao todo, 61 (sessenta e uma) apresentações das 148 (cento e quarenta e oito), que fiz nos diferentes eventos em todo o território nacional e fora do país (Argentina, Portugal, Suécia, Itália e Espanha).

Também promovi e coordenei eventos acadêmicos na FEUDUC e na FFP-UERJ, e, em todos, participei como apresentador de Comunicações, Palestras e Conferências.

No período entre 20 de setembro de 2017 e 31 de janeiro de 2018, em gozo de Licença Sabática, estive em Udine-It para realizar um estágio de pesquisa na Università degli Studi di Udine e desenvolvi um estudo de interesse da Administração Público, representando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ao final do referido estágio, elaborei um artigo intitulado “La diaspora italiana ottocentesca in Brasile e la formazione del talian come lingua di comunicazione tra gli immigrati italiani in terre brasiliane”, o qual foi apresentado no “Seminari – Autunno 2017: Incontri di Studio” no Centro Internazionale sul Plurilinguismo dell’Università degli Studi di Udine, e, mais tarde, publicado na Revista *Philologus*, Ano 26, n. 76, Cifefil, 2020.

Sou Membro Correspondente da Société de Linguistique Romane (SLR), com sede em Paris-Fr, desde agosto de 2015, da Academia Lusófona Luís de Camões (ALLC), com sede em Lisboa-Pt, desde março de 2015 e das Comissões Interinstitucionais da ALLC e do IFP, com sede em Lisboa-Pt, desde março de 2015.

Participo, como Membro do Conselho Editorial, dos seguintes periódicos: Cadernos do CNLF do CiFEFiL desde agosto de 2006; Revista *Philologus* do CiFEFiL, desde agosto de 2006; Revista *Soletas Virtual*, do Departamento de Letras da FFP-UERJ, desde junho de 2008 (Atualmente on-line e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) da FFP-UERJ; *Pensares em Revista* (vinculada ao PROFLETRAS da FFP-UERJ), desde 2012.

Fui Membro do Conselho Editorial da Revista da Pós-Graduação em Língua Portuguesa da FFP-UERJ – Amarantes e Depois, de agosto de

2002 a dezembro de 2005, e tenho participado, como Parecerista ad hoc, da Revista Anthesis da UFAC em maio de 2014, e da Revista Avaliação Psicológica do Ibop, de janeiro a dezembro de 2011. Também fui Membro da Comissão Científica do I Seminário FFP Para Todos – Parecerista ad hoc – no período de 18 a 20 de abril de 2006, Membro de Comissão de Avaliação de Extensão do IV Seminário FFP Para Todos – Parecerista ad hoc – nos dias 26 e 27 de outubro de 2010 e Membro de Comissão de Avaliação de Extensão do V Seminário FFP Para Todos – Parecerista ad hoc – nos dias 22 e 23 de outubro de 2011.

Já participei, como Membro, de 02 (duas) Bancas Avaliadoras de Doutorado na UFF; 18 (dezoito), de Mestrado em diferentes Instituições (UFF, FFP-UERJ, UNIGRANRIO, UFRJ, UEMS, UFRJ e Colégio Pedro II); 11 (onze), de Especialização na FFP-UERJ) e 03 (três), de Graduação (FFP-UERJ, Universidade Severino Sombra e Faculdade Gama e Souza).

Convém ressaltar que, embora desenvolva pesquisas em diferentes áreas de estudos de linguagem, os aspectos da oralidade e escrita foi, até mais ou menos 2016, a minha área de concentração em si. Daí, ter criado, em março de 2008, o Grupo de Estudos sobre Linguagem Oral Culta de São Gonçalo (GELOC-SG), do qual sou o Coordenador. Atualmente, os estudos linguístico-filológicos vêm sendo o âmago das minhas pesquisas em linguagem, posto que tais estudos influenciam a minha prática docente ao mesmo tempo que têm sido influenciados por ela.

Minha produção bibliográfica é considerável: além das 02 (duas) teses de Doutorado (*Colocação de palavras dos sintagmas nominais em odes de Horácio: uma abordagem sintático-estilística*, defendida em 2018, e *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento*, defendida em 2001), as 02 (duas) dissertações de Mestrado (*O comportamento estilístico-sintático das formas verbo-nominais em odes horácianas*, defendida em 2007, e *O gênero imanente do substantivo no português*, defendida em 1996) e das 02 (duas) monografias de Especialização (*Manifestações discursivas das linguagens oral e escrita*, defendida em 1993, e *Pronomes possessivos e relativos*, apresentada em 1991), destaco os seguintes trabalhos: 03 (três) obras acadêmicas individuais: *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento*, publicado em 2012, a 3ª edição do *Pequeno dicionário de latim-português*, publicado em 2017, e *O gênero imanente do substantivo em português*, publicado em 2005 e reimpresso em 2006 (esgotado); dois livros de poesia (esgotados): *Quatro estações de um ser*, publicado em 1999, e *Sem resposta*, publicado em 2005, e 01 (um) livro de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

poesia finalizado, editado, que ainda não foi publicado: *Transcedência*; 01 (uma) tradução da obra francesa *L'ordre des mots en latin (Ordem das palavras em latim)*, de Jules Marouzeau. Sou também Organizador de 04 (quatro) livros acadêmicos; 09 (nove) capítulos de livro; 01 (um) DVD de videoaulas sobre Filologia; 93 (noventa e três) artigos em Anais; e 49 (quanta e nove) artigos em periódicos.

No tocante aos meus artigos completos publicados, posso mencionar como os mais importantes dos 49 (quarenta e nove) os seguintes:

BOTELHO, J. M. A diferença entre Filologia e Linguística e o trabalho do filólogo. *Revista Philologus*, Ano 27, n. 79 Supl., Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2021. p. 47-58

BOTELHO, J. M. Filologia: “o que é e qual é o seu campo de atuação?”. Um legado de Bruno Bassetto. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 76 Supl., Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2020. p. 309-26

BOTELHO, J. M. La diaspora italiana ottocentesca in Brasile e la formazione del talian come lingua di comunicazione tra gli immigrati italiani in terre brasiliane. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 76, Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2020. p. 230-48

BOTELHO, J. M.; BARBARA, Marcos de Jesus Santa A influência da oralidade sobre a escrita e suas marcas. *Revista Philologus*, Ano 25, n. 75 Supl., Rio de Janeiro: set/dez, CIFEFIL, 2019. p. 316-25

BOTELHO, J. M. Contribuições de Mattos e Silva para os estudos de história da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Ano 25, n. 73 Supl., Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2019. p. 248-61

BOTELHO, J. M. Vozes no período da colonização portuguesa no Brasil: o multilinguismo dos primeiros dois séculos em terras brasílicas. *Revista Philologus*, Ano 25, n. 75 Supl., Rio de Janeiro: set/dez, CIFEFIL, 2019. p. 3030-44

BOTELHO, J. M. Como e quando se inicia o processo de efetivação de uma oralidade considerada culta, sob a perspectiva do letramento. *Revista Philologus*, Ano 24, n. 72 Supl., Rio de Janeiro: set/dez, CIFEFIL, 2019. p. 647-58

BOTELHO, J. M. A visão de irregularidade verbal de Horácio Holim de Freitas. *Revista Philologus*, Ano 24, n. 70 Supl., Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2018. p. 50-9

BOTELHO, J. M. Digressões preliminares sobre as conjunções, usadas por Horácio em sua Ode I, do Liber I. *Revista Philologus*, Ano 23, n. 67, Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2017. 94-110

BOTELHO, J. M. A diáspora portuguesa do século XIX no Brasil e a consolidação do português como língua nacional da terra brasileira. *Revista Nova Aguia*, n. 17, Lisboa, jan/abr, 2016. 25-32

BOTELHO, J. M. Classificação genérica dos substantivos em português: Uma proposta didática sob a perspectiva da imanência dos Gêneros. *Pensares em Revista*, n. 8, São Gonçalo, 2016. 18-33

BOTELHO, J. M. As diferentes estruturas morfossintáticas nas odes do Liber I, de Horácio. *Revista Philologus*, Ano 20, n. 58, Rio de Janeiro: jan/abr, CIFEFIL, 2014. 33-43

BOTELHO, J. M. Breve estudo da origem da língua portuguesa. *Revista Ave Palavra (UNEMAT)*, n. 16, Campo Grande-MS, 2013. 1-16

BOTELHO, J. M. A visão de Ong sobre a cultura escrita e o passado oral. *Revista Philologus*, Ano 18, n. 53 Supl., Rio de Janeiro: mai/ago, CIFEFIL, 2012. 59-73

BOTELHO, J. M. O papel que exercem a oralidade e a escrita na formação do letramento em sociedades de oralidade secundária. *Revista da ABRAFIL*, n. X, Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2012. p. 36-50

BOTELHO, J. M. A Estilística da langue sob a perspectiva das três funções fundamentais da linguagem. *Revista da ABRAFIL*, n. VIII, Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2011. p. 91-6

BOTELHO, J. M. Aspectos morfossintáticos do infinitivo latino. *Revista da ABRAFIL*, n. VIX, Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2011. p. 96-124

BOTELHO, J. M. Natureza dos tipos de estruturas sintáticas latinas e de estruturas com as formas nominais do verbo em odes horacianas. *Revista Philologus*, Ano 17, n. 49, Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan/jun, 2011. p. 103-20

BOTELHO, J. M. A distribuição dos substantivos em gênero: uma proposta didática. *Revista Soletas*, Ano 10, n. 20, Rio de Janeiro: CIFEFIL, jul/dez, 2010. p. 7-17

BOTELHO, J. M. A efemeridade da vida humana, nas odes de Horácio. *Anais do IV Seminário FFP Para Todos*, São Gonçalo: FFP-UERJ, 2010.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BOTELHO, J. M. Oralidade e a escrita e o letramento em sociedades de oralidade secundária. *Anais do XIV CNLF*, V. XIV, n. 4, tomo 4, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. p. 3086-3103

BOTELHO, J. M.; FERREIRA, N. C. Características fundamentais do processo mnemônico da oralidade primária. *Revista Solettras*, Ano X, n. 20, Suplemento, Rio de Janeiro: CiFEFiL, jul/dez, 2010. p. 29-40

BOTELHO, J. M. A nova ortografia: aspectos positivos e negativos das mudanças, referentes à acentuação gráfica. *Anais do XIII CNLF*, V. XIII, n. 4, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009.

BOTELHO, J. M. A nova concepção de Bechara acerca do gênero dos nomes em português. *Revista da ABRAFIL*, n. V, Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2008. p. 137-48

BOTELHO, J. M. Oralidade pós-letramento: influências da prática da escrita. *Anais do V CLUERJ-SG*, Rio de Janeiro: Botelho, 2008.

BOTELHO, J. M. Uma leitura crítica do epodo III, de Horácio. In: CAMBEIRO, Delia; MOURA, Magali (Orgs). *De rupturas e seus protagonistas*. Encontros com a literatura mundial, Rio de Janeiro: Botelho, 2008. p. 365-86

BOTELHO, J. M. Uma resenha crítica acerca de O vocábulo formal e a análise mórfica, de Câmara Jr. *Atas do II Semana de Filologia na USP*, V. Único, São Paulo: USP, 2007. p. 46-58

BOTELHO, J. M. O caráter imanente do gênero do substantivo no português. *Revista da ABRAFIL*, n. IV, Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2006/7. p. 109-15

BOTELHO, J. M. As marcas da oralidade na escrita. *Revista Philologus*, Ano 12, n. 35, Rio de Janeiro: CiFEFiL, Maio/Agosto, 2006. p. 20-31

BOTELHO, J. M. Uma breve abordagem acerca da Estilística Morfológica (ou Léxica). In: BOTELHO, J. M. (Org.). *Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Estilística*. Rio de Janeiro: Botelho, 2006. p. 145-57

BOTELHO, J. M. A tecnologização da fala sob a perspectiva do letramento. In: BOTELHO, J. M. (Org.). *Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Gramática*, Rio de Janeiro: Botelho, 2005. p. 11- 18

Quanto aos meus trabalhos completos publicados em Anais de eventos acadêmicos, posso mencionar os 15 mais importantes dos 93 (nove e três):

BOTELHO, J. M. A importância da Teoria Sintagmática para uma conveniente descrição gramatical: um legado de Ingedore Koch. XXIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XXIII, n. 03, Anais do XXIII CNLF, Textos Completos, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2019. p. 65-83

BOTELHO, J. M. O estudo morfológico sobre “interfixo”, legado por Walmírio Macedo. XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF, Textos Completos*, v. XXII, n. 03, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2018. p. 667-81

BOTELHO, J. M. Marcuschi e o continuum tipológico. XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Anais do XXI CNLF: Textos Completos*, v. XXI, n. 1, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2018. p. 911-23

BOTELHO, J.M.; FERREIRA, G.D. Oralidade e escrita sob a perspectiva de um continuum tipológico. XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF – Redação ou Produção Textual*, v. XIX, n. 1, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015. p. 149-55

BOTELHO, J.M. Linguagem oral culta: uma das consequências de um alto nível de letramento. XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XVII, n. 11, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. p. 155-66

BOTELHO, J. M. Um pouco de história externa da língua portuguesa. XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XVII, n. 09, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. p. 144-55

BOTELHO, J. M. A efemeridade da vida humana, nas odes de Horácio. IV Seminário FFP Para Todos, *Anais do IV Seminário FFP Para Todos*, São Gonçalo: FFP, 2010.

BOTELHO, J. M. Causas e consequências da dialeção da língua latina. Um pouco de história externa da língua portuguesa. XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XIV, n. 4, t. 3, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. p. 2471-81

BOTELHO, J. M. Oralidade e a escrita e o letramento em sociedades de oralidade secundária. XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XIV, n. 4, t. 4, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. p. 675-89

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BOTELHO, J. M. Ensino, pesquisa e extensão a partir de ações culturais. IV Seminário FFP para Todos, *Anais do IV Seminário FFP Para Todos*, São Gonçalo: FFP, 2010.

BOTELHO, J. M. A nova ortografia: aspectos positivos e negativos das mudanças, referentes à acentuação gráfica. XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XIII, n. 04, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009. p. 1446-64

BOTELHO, J. M. A vida humana e a natureza em odes horacianas. III Seminário FFP Para Todos, *Anais do III Seminário FFP Para Todos*, São Gonçalo: FFP, 2009.

BOTELHO, J. M. Contribuições de Othon M. Garcia para a descrição de sentido das palavras. XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XIII, n. 04, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009. p. 1770-7

BOTELHO, J. M.; COCKELL, M. Influências mútuas de uma modalidade sobre a outra no inconsciente de um indivíduo com um alto grau de letramento. XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, v. XIII, n. 04, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009. p. 1944-53

BOTELHO, J. M. Uma resenha crítica acerca de O vocábulo formal e a análise mórfica, de Câmara Jr. II Semana de Filologia na USP. *Atas da II Semana de Filologia na USP*, São Paulo: USP, 2009. p. 46-58

Também publiquei 09 (nove) capítulos em livros diversos:

BOTELHO, J. M. Marcuschi e o continuum tipológico. In: SILVA, J.P. da. (Org.). *Luiz Antônio Marcuschi e sua contribuição aos estudos de linguística e de letras*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. p. 137-51

BOTELHO, J. M. Ciclo de simulações contínuas entre a oralidade e a escrita. In: MIRANDA, F. et al. (Orgs). *Comunicação intercultural e língua portuguesa*. Cordoba: Advocatus, 2014. p. 91-102

BOTELHO, J. M. O papel que exercem a oralidade e a escrita na formação do letramento em sociedades de oralidade secundária. In: MAIA, F.P.S. (Org.). *Contribuições (Sócio)Linguísticas ao Ensino de Português como língua estrangeira*. Belo Horizonte-MG: Bookness, 2013. p. 75-90

BOTELHO, J. M. Discurso de Posse do Acadêmico José Mario Botelho. *Circulares, Atas e Anexos das Atas da Academia Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro: ABRASIL, 2008. p. 94-6

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BOTELHO, J. M. Uma leitura crítica do epodo III, de Horácio. In: CAMBEIRO, Delia; MOURA, Magali (Orgs). *De rupturas e seus protagonistas. Encontros com a literatura mundial*. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2008. p. 365-86

BOTELHO, J. M. Uma breve abordagem acerca da Estilística Morfológica (ou Léxica). In: _____. (Org.). *Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Estilística*. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2006. p. 145-57

BOTELHO, J. M. A tecnologização da fala sob a perspectiva do letramento. In: _____. (Org.). *Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Gramática*. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2005. p. 11-18

BOTELHO, J. M. A tecnologização da fala sob a perspectiva do letramento. In: _____. (Org.). *Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Gramática*. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2005. p. 11-18 (Formato digital)

BOTELHO, J. M. O gênero do substantivo no português. In: SILVA, J.P. da. *A expressão de gênero do substantivo*. Rio de Janeiro: José Pereira da Silva (Editor), 2005. p. 61

Das 148 (cento e quarenta e oito) Comunicações Orais, que fiz nos diferentes eventos em todo o território nacional e fora do país (Argentina, Portugal, Suécia, Itália e Espanha), convém citar essas 12 (doze):

A diferença entre Filologia e Linguística e o trabalho do filólogo. Conferência no XIII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos do CiFEFiL. Rio de Janeiro-RJ, 2021.

Um recorte do percurso histórico da formação da língua portuguesa: da chegada dos romanos à península Ibérica à Instituição na língua portuguesa. Conferência no XV Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa do CiFEFiL. Rio de Janeiro-RJ, 2021.

Filologia: “O que é e qual é o seu campo de atuação?”. Um legado de Bruno Bassetto. Conferência no XII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos do CiFEFiL, Rio de Janeiro-RJ, 2020.

Un enfoque sintáctico-estilístico sobre la colocación de los constituyentes de grupos nominales en las odas horacianas. Palestra no 20th Internacional Colloquium on Latin Linguistics, Las Palmas de Gran Canaria-Esp, 2019.

A nasalidade das vogais portuguesas desde o Séc. XIII, sob a perspectiva da história da língua portuguesa. Comunicação no I Simpósio Fonologia, Variação e Ensino. Natal-RN, 2019.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A colonização portuguesa no Brasil e o multilinguismo dos primeiros dois séculos em terra brasílica. Conferência na XIV Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa do CiFEFiL, São Gonçalo-RJ, 2019.

Como e quando se inicia o processo de efetivação de uma oralidade considerada culta, sob a perspectiva do letramento. Conferência na XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa do CiFEFiL, São Gonçalo-RJ, 2018.

La diaspora italiana ottocentesca in Brasile e la formazione del talian come lingua di comunicazione tra gli immigrati italiani in terre brasiliane. Conferência no Seminari di Autunno 2017 – Incontri di Studio, Udine-It, 2017.

A diáspora portuguesa do século XIX no Brasil e a consolidação do português como língua nacional da terra brasílica. Conferência no 3º Congresso da Cidadania Lusófona: A importância das diásporas, Lisboa-Pt, 2015.

As influências da escrita na oralidade de alunos de nível médio. Comunicação nas II Jornadas Pedagógicas de Português, Gotemburgo-SE, 2013.

Ciclo de simulações contínuas entre a oralidade e a escrita. Conferência nas I Jornadas Internacionais: Descobrimo Culturas em Língua Portuguesa, Córdoba-Arg, 2012.

Uma resenha crítica acerca de O vocábulo formal e a análise mórfica, de Câmara Jr. Conferência na II Semana de Filologia da USP, São Paulo-SP, 2007.

Para informações mais detalhadas, veja o meu currículo na Plataforma Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B107222> (ou na cópia impressa, que faz parte do Relatório de Atividade).

Hoje, depois de 28 (vinte e oito) anos de magistério, já que no próximo dia 15 de julho completarei o vigésimo oitavo ano de afastamento da Aeronáutica, por ter sido transferido para o Quadro de Reserva Remunerada, ainda sou felizmente acometido pelo furor pedagógico, pois estou pronto para viajar para Las Palmas (Ilhas Canárias da Espanha) para iniciar um Pós-doutoramento com o Prof. Dr. Antonio María Martín Rodríguez, da Facultad de Formación del Profesorado de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (FFP-ULPGC-ES). Na verdade, tudo já estava acertado entre mim e esse meu Colega espanhol desde 2019, quando estive em

Las Palmas para participar do 20th Internacional Colloquium on Latin Linguistics, faltava apenas oficializar o Curso com o documento de autorização daquela Instituição Acadêmica, o qual já estava em processamento. Contudo, veio a pandemia do coronavírus e suspendeu todo o processo, adiando para não sei quando a realização de mais essa minha empreitada, que espero que se inicie logo e que não seja a última...

Também estou finalizando uma pesquisa sobre a história da língua portuguesa, que deverá ser publicada ainda este ano; o protótipo em A4, que já conta com mais de 140 páginas – inúmeros testemunhos (em latim, galego-português e português antigo) e imagens (mapas e personagens), deverá ser uma obra muito importante na minha carreira de pesquisador, não só porque será o resultado de um longo período de estudo e dedicação à língua portuguesa, mas, sobretudo, porque nela colocarei todo o meu conhecimento de história do português e me caracterizarei como um filólogo, já sendo linguista. Estarei, pois, realizando um grande sonho, aquele que almejei em 1985, quando conheci o meu eterno Mestre, o Prof. Evanildo Bechara, nas aulas de estudos linguístico-filológicos do Curso de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Ou seja, faz trinta e seis anos que idealizei ser filólogo: dediquei-me ao ensino do português efusivamente, pesquisei, escrevi e publiquei muito sobre a história da língua portuguesa, idealizei e realizei inúmeros eventos, divulgando e valorizando a nossa língua nacional; enfim, amei a ciência da linguagem e a erudição – sentido próprio do termo “Filologia” em si. Acredito mesmo que esse modo de vida que levei durante esse considerável tempo de Academia me confere o direito de me denominar “Filólogo”.

Aliás, estou certo, também, de que essa minha trajetória acadêmica justifica este meu desejo de ser promovido a Professor Titular, que, sobre ser a categoria mais elevada de um professor universitário no decurso de sua carreira docente, é-me o reconhecimento, por parte do meu Empregador, de uma vida dedicada à Academia e à sociedade brasileira. Logo, ser esse professor catedrático seria para mim uma enorme satisfação, porquanto me daria a certeza de ter cumprido (– E muito bem cumprido!) o meu objetivo maior ao ter ingressado no Magistério Superior desta excelente Faculdade de Formação de Professores da UERJ, exatamente o de formar novos professores – cidadãos formadores de outros melhores cidadãos.

*“Grande é a minha satisfação em ser Professor,
O qual muito se assemelha à pedra de amolar,
Que não é fundamentalmente capaz de cortar,
Mas de dar ao ferro bruto o fio de navalha.”*
(BOTELHO, abril de 2005)

São Gonçalo, 20 de junho de 2021.

3. Conclusão

Sendo o memorial acadêmico um tipo de resumo sobre o currículo de um pesquisador, em que se revelam algumas de suas concepções acerca de sua trajetória, como o que o fez escolher pela sua formação e os percalços da caminhada, considero ter redigido um, apesar de não me ter limitado aos aspectos acadêmicos em si.

Decerto, cumpri o objetivo de um memorial acadêmico, pois elenquei tudo aquilo que fez com que eu chegasse a esse momento em minha carreira acadêmica e que justifica a minha merecida promoção a Professor Titular.

E como o meu Memorial foi muito bem recebido pela Banca Avaliadora, que não só o aprovou, mas também teceu elogios, embora o identificasse como diferente dos tradicionais, espero que ele possa servir como mais um modelo a ser seguido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REGO, T. C. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, nº 58. jul.-set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NfYJVdy8bX7bcZxx65HMtxp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20/05/2021.

VIEIRA, Carlo Eduardo. Memorial acadêmico para Professor Titular Exercício de escrita de si: uma trajetória intelectual no âmbito do ensino e da pesquisa em história da educação. *Educar em Revista*, n. 63, p. 291-312, Curitiba, Brasil, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dyMMc8zhpvLDqLWWhTPmrqYP/?format=pdf>. Acesso em: 20/05/2021.

Outra fonte:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/materiais-academicos/memorial-academico>. Acesso em: 12/06/23.